Prezados,

Segue carta resposta aos comentários dos avaliadores, em vermelho. Não encontramos modelo de carta resposta. Por favor nos avise se tivermos que fazer alterações adicionais.

Avaliador A:

O artigo apresenta uma interessante análise comparativa entre dados
topográficos oriundos tanto de estação total, adquiridos em campo, e
oriundos do TOPODATA. É justamente nesse segundo item que é necessária
massiva correção no artigo. SRTM e TOPODATA não são o mesmo produto,
apesar do segundo ser derivado do primeiro. É necessário correção
massiva no texto do artigo para, não somente substituir as palavras, mas
deixar claro que o que está sendo usado na análise é o TOPODATA,
inclusive explicando ao leitor as diferenças entre SRTM e o produto usado,
passando pelos processos utilizados. Este é um ponto crucial do artigo e
deve ser corrigido.

RESPOSTA: Foi incluída na introdução a diferenciação entre SRTM e o TOPODATA e as devidas substituições foram feitas ao longo do artigo. Essa menção havia sido feita ao longo da metodologia, mas não ficou bem evidenciada no texto. Fizemos a correção.

In Brazil, the Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE has proposed another DEM called TOPODATA, obtained by resampling the SRTM DEM to create a 1 arc second (~30 m) grid with a geostatistical interpolation approach (VALERIANO and ROSSETTI, 2012).

Avaliador B:

O artigo possui grande relevância para a área. O texto está bem escrito e
estruturado. Contudo, chamo atenção para dois pontos.

O primeiro ponto é a necessidade de rever as referências bibliográficas.
Algumas constam no texto, mas não na lista final e vice-versa.

RESPOSTA: Foi feita uma extensa revisão, inclusive foi incluída nova referência em resposta à questionamento do outro avaliador.

Valeriano, M. M.; Rossetti, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. Applied Geography (Sevenoaks, England), 32, p. 300-309, 2012.

O segundo ponto é sobre a tabela 3. A identificação das áreas MB5 e MB6
está um pouco confusa. A escolha dos autores/autoras, do meu ponto de
vista, não parece coerente. Á área MB5 tem sua nomenclatura trocada para
uma nova área que surge em virtude do mapeamento feito a apartir do SRTM,
sem uma justificativa. Visualmente, ela aparenta sofrer uma pequena
redução. Mas ao optar pela troca de nomenclatura, os autores estão
comparando coisas distintas. A área que deveria ser chamada de MB6 deveria
ser a que está como MB5 na figura 4B.

RESPOSTA: As microbacias hidrográficas foram delimitadas a partir dos dados dos dois MDE’s distintos: Estação Total e imagens do TOPODATA. Tanto a Figura 4B quanto a Tabela 3 fazem referência a esses levantamentos, que resultaram em microbacias diferentes. Enquanto o levantamento por Estação Total resultou em 5 microbacias, os dados de imagens do TOPODATA identificaram 6 microbacias. Para que fosse possível a comparação entre os diferentes MDE’s e posterior utilização para projeto de drenagem, foi necessário escolher uma área com a delimitação mais próxima (em comum) entre as duas alternativas. Não houve mudança de nomenclatura, e sim delimitações distintas com o uso de tecnologias diferentes e essa diferença e/ou semelhança foi analisada estatisticamente para validação do uso das imagens de satélite.